



Apresentação

DESENVOLVIMENTO E TECNOLOGIAS: Produção de Conhecimento e Dimensões Socioculturais

**Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira
Carlos Alberto Máximo Pimenta
Adilson da Silva Mello
Monica Franchi Carniello**

Este dossiê é resultado do esforço da troca de experiências de diversos Programas de pesquisa, da área multidisciplinar, que levam o nome de desenvolvimento e/ou de tecnologias aplicadas às questões da sociedade.

Sob a égide do **Desenvolvimento e Tecnologias**, pensadas pelas perspectivas da produção do conhecimento e das dimensões socioculturais, ressalta-se que as interlocuções relacionam demandas e problemas sociais conjunturais e/ou estruturais presentes em nossa realidade, traduzidas em: imaginário, cultura, violência, trabalho, gênero, saúde, educação, inovações, sustentabilidade, gestão, bem como as novas práticas de sociabilidades unidas à construção e apropriação de múltiplos significados simbólicos, identitários, sociabilidades, socialização e formação.

Trata-se da reunião de textos de pesquisadores, referências em suas áreas de atuação, todos vinculados a Programas de Pós-Graduação no Brasil, bem como oferece a contribuição de um pesquisador internacional.

Dentro do rol de preocupações e pretensões expostas, ressalta-se que o objetivo do Dossiê é o de adensar as discussões sobre o tema desenvolvimento e tecnologias aplicadas à sociedade, a partir de questões sociais, culturais, políticas, econômicas, do homem, da natureza, essenciais às relevâncias concretas da vida, da sobrevivência, da experiência e do desafio frente às exigências do futuro.

Nem todos trabalham diretamente os verbetes que centralizam o título do dossiê. De modo geral, justificam a inscrição no campo da interdisciplinaridade, uma vez que propõem outros contornos à reflexão sobre desenvolvimento, tecnologias e processos de produção de conhecimento para além da lógica hegemônica na relação Capital versus Trabalho.

O futuro, a partir do contexto da sociedade contemporânea e baseado nas prerrogativas deste tempo, se apresenta fugaz, incerto e inseguro. Para o entendimento desse momento se faz necessário romper com os cânones do conhecimento único, determinista e disciplinar. Na indisciplina não se abandona o pensamento científico-disciplinar, mas dele se parte para o enfrentamento de problemas e demandas que aquele modelo de produção de conhecimento não mais responde ou em respostas limitadoras.

Esta orientação também foi norteadora da organização das contribuições, em que se decidiu estabelecer um percurso distinto do título do dossiê, sem deste se desvincular, efetivada em três frentes: a.) a produção de conhecimento do campo interdisciplinar; b.) as tensões presentes no conceito de desenvolvimento; c.) as relações entre tecnologias e as dimensões socioculturais.

Na primeira parte, Claude Raynaut apresenta suas reflexões sobre o mundo contemporâneo e a necessidade das inovações na produção do conhecimento, enfatizando a interdisciplinaridade. Adilson da Silva Mello, Bianca Siqueira Martins Domingos e Lígia Incrocci remetem à interdisciplinaridade, levando-se em conta os conceitos de tecnologias sociais, a experiência das artesãs da cidade de Maria da Fé, MG. Nos dois casos, há um questionamento importante sobre a validação e a necessidades de outros processos de conhecimento que extrapolem a disciplinaridade.

Na segunda parte, Carlos Alberto Máximo Pimenta traz elementos para o debate do desenvolvimento, levando-se em consideração as suas tendências. Na sequência, na tentativa de evidenciar, da perspectiva histórica, os limites do campo de pesquisa sobre desenvolvimento é a pretensão do esforço de Moacir José dos Santos, Monica Franchi Carniello e Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira. No fechamento, José da Cruz Bispo de Miranda questiona o papel da Segurança Pública do Estado do Piauí nos termos da teoria de Amartya Sen, no sentido do desenvolvimento como liberdade.

Na terceira parte, Tales Novaes de Andrade discute as atuais tendências do desenvolvimento científico e tecnológico comparando com os chamados modelos hegemônicos internacionais. Já Gilson Leandro Queluz e Luiz Ernesto Merkle aproximam a relação desenvolvimento, tecnologia e cultura na referencia do pensamento de Roland Corbisier. Por sua vez, Renato Dagnino problematiza o ensino de CTS às carreiras de ciências duras nas universidades públicas. Cecília Pescatore Alves, Régis de Toledo Souza, André Luiz da Silva e William Joseph de Oliveira apresentam seus apontamentos sobre as políticas públicas de educação, tendo como centro a ausência da relação entre educação e cultura. No trajeto das tecnologias de gênero, Rosa Frugoli busca capturar, no cotidiano de uma Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher, as manifestações e as produções de gênero para além da lógica binária homem–mulher. Sylvia Silveira Nunes faz reflexão sobre a relação tecnologia, trabalho e saúde, em que mostra os agravos do trabalho à saúde do trabalhador. Fecham esta parte, com o texto das novas condições de trabalho e velhos modos de gestão, os autores Mário César Ferreira e Romildo Garcia Brusiquese.

Espera-se que as intencionalidades contidas em cada contribuição deste Dossiê reverberem no sentido de compor um rol de prerrogativas para diminuir distâncias e ampliar ângulos e perspectivas quanto aos papéis da ciência, do desenvolvimento e das tecnologias do século XXI, as quais devem apontar o amadurecimento das discussões teóricas, empíricas, conceituais e práticas voltadas à sociedade.

É neste movimento de intenções que apostamos nossos esforços.